

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DRENAGEM VODDER E LEDUC EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS – SÉRIE DE CASOS

Beatriz dos Passos Saraiva, Iviny Natane da Penha Nascimento, Priscilla Fróes Sebbe Santos, Fernanda Maria Garcia Gonzaga.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, nataneiviny@gmail.com, beatrizsaraiva@icloud.com, priscillasebbe@univap.br, gonzaga@univap.br

Resumo

O linfedema resulta no acúmulo de proteínas nos tecidos intersticiais, causando edema e inflamação crônica. A drenagem linfática é uma técnica de massagem que visa estimular o sistema linfático, sendo eficaz na remoção de líquidos excedentes e na manutenção do equilíbrio hídrico intersticial. Este estudo teve como objetivo comparar os métodos de drenagem linfática manual (DLM) de Leduc e Vodder, avaliando a eficácia de ambas as técnicas no tratamento do linfedema em mulheres submetidas a mastectomia. Aprovado pelo CEP sob nº 6.996.790, o estudo incluiu duas participantes. A participante P1 foi submetida ao método Vodder, enquanto P2 recebeu o método Leduc. As sessões ocorreram duas vezes por semana, durante cinco semanas. A análise descritiva dos dados, indicou que o método Vodder mostrou-se mais eficiente em estágios iniciais do linfedema e que duração do tratamento também pode influenciar os resultados. Mais estudos são necessários para confirmar essas observações e avaliar a influência de fatores como gravidade, número de sessões e combinações com outras técnicas.

Palavras-chave: Drenagem Linfática, Linfedema, Mastectomia, Estética.

Área do Conhecimento: Estética.

Introdução

De acordo com Luz et al. (2011), o câncer de mama é uma patologia que causa sofrimento para a mulher. A mama é um órgão que simboliza feminilidade e maternidade. Com os anos e evoluções de tratamento aumentou-se a sobrevivência das pacientes e também a preocupação com aspecto estético.

O tratamento do câncer invasivo da mama é predominantemente cirúrgico e pode ser complementado por outras terapias, como radioterapia, quimioterapia ou tratamento hormonal. A cirurgia pode resultar na remoção total ou parcial da mama, com ou sem esvaziamento axilar. Alguns tipos de mastectomia incluem: Mastectomia Radical de Halsted (remoção dos músculos peitorais e esvaziamento completo da axila); Mastectomia de Patey (preservação do músculo peitoral menor com esvaziamento axilar); e Mastectomia de Madden, que preserva ambos os músculos peitorais e realiza o esvaziamento axilar. (INCA, 2001)

Segundo Rezende et al. (2010), o linfedema é uma das complicações mais debilitantes após a cirurgia, impactando significativamente a qualidade de vida das pacientes. Trata-se de um acúmulo de proteínas nos tecidos intersticiais, que provoca edema e inflamação crônica. Esse quadro ocorre devido à falha no sistema linfático, resultando na diminuição da capacidade de transporte da linfa. O linfedema é uma condição crônica, progressiva e, geralmente, não tem cura.

O sistema linfático é constituído por uma rede de vasos que transportam a linfa, um fluido rico em substâncias essenciais para o funcionamento saudável do organismo. Quando, por alguma razão, esses vasos ficam sobrecarregados em uma área específica do corpo, provocando inchaço, o paciente pode ser diagnosticado com linfedema. Nesse contexto, a drenagem linfática manual é considerada uma abordagem conservadora e recomendada para o controle dessa condição (THOMPSON, 2021).

Segundo Leduc (2000), a drenagem linfática é responsável por remover os líquidos em excesso que envolvem as células, ajudando a manter o equilíbrio hídrico dos espaços intersticiais. Além disso, desempenha um papel crucial na eliminação dos resíduos do metabolismo celular.

Este estudo comparou os métodos de drenagem linfática manual (DLM) de Leduc e Vodder, avaliando a eficácia de ambas as técnicas no tratamento do linfedema em mulheres que se submeteram à mastectomia.

Metodologia

Este estudo clínico avaliou a eficácia das técnicas de drenagem linfática manual (DLM) Vodder e Leduc em mulheres que apresentam linfedema pós-mastectomia. O protocolo de tratamento foi realizado duas vezes por semana ao longo de cinco semanas. Projeto aprovado pelo CEP-Univap sob o número 6.996.790.

O estudo incluiu duas participantes, com idades entre 40 e 70 anos. A participante P1 recebeu drenagem linfática utilizando o método Vodder, realizado com a participante em decúbito dorsal e com a cabeceira da maca elevada a 30°. O método Vodder é uma técnica de massagem que trabalha na superfície cutânea, seguindo as vias linfáticas, por meio de movimentos como círculos fixos, bombeamento, movimentos do doador e rotação, aplicados de 5 a 7 vezes no mesmo local (GUIRRO & GUIRRO, 2004).

A participante P2, foi submetida a drenagem linfática com o método Leduc, também com a participante em decúbito dorsal e com a cabeceira da maca elevada a 30°, utilizando um creme de massagem neutro. O método Leduc baseia-se em dois mecanismos principais: a absorção de líquidos pelos capilares linfáticos em resposta ao aumento da pressão local e o transporte desses líquidos captados para os coletores linfáticos (LEDUC, 2000).

A coleta de dados foi feita por meio de registros fotográficos e métricos antes e após as sessões de drenagem. Para a análise dos resultados, foi empregada uma análise descritiva simples, utilizando figuras, gráficos e porcentagens. As medições incluíram circunferências dos braços, tórax, abdômen superior, cicatriz umbilical, infra umbilical, coxas e panturrilhas. Os dados foram analisados para comparar a eficácia das técnicas na redução do linfedema.

Resultados

A participante P1, apresentou um linfedema em estágio inicial, predominantemente no braço esquerdo, após uma mastectomia parcial no quadrante superior esquerdo do seio. A análise dos dados, conforme ilustrado no gráfico e na figura 1, mostrou uma melhora significativa nas medidas do tórax, com redução aproximada de 10%, e no abdômen, com uma redução de cerca de 19%, após nove sessões de drenagem linfática. Esses resultados evidenciam a eficácia do tratamento na redução de edemas em diversas áreas do corpo. Além disso, foi observada uma melhora visual no edema do braço esquerdo da participante, corroborada por medidas métricas, reforçando a eficácia do protocolo aplicado.

Figura 1 – Participante P1 (Vodder).

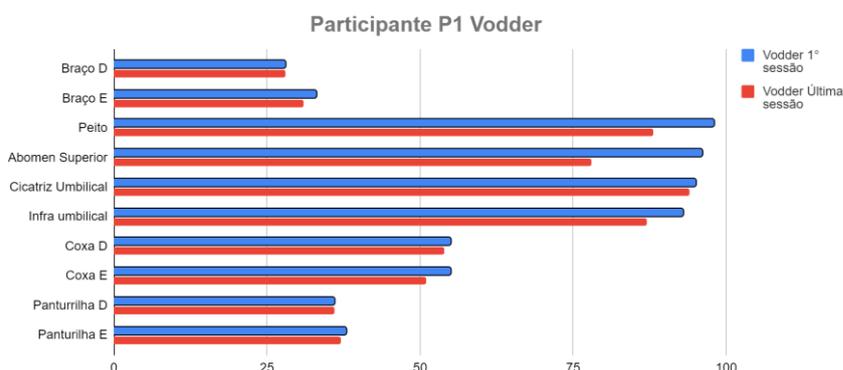




Depois

Fonte: Autor (2024).

Gráfico 1 – Medidas participante P1.



Fonte: Autor (2024).

A participante P2, que seguiu o protocolo de drenagem linfática Leduc, interrompeu sua participação na pesquisa após cinco sessões. Esta participante, que havia passado por uma mastectomia total do seio direito, apresentava um linfedema mais avançado no braço direito. A análise dos dados, conforme mostrado no gráfico e na figura 2, revelou que não houve uma melhora significativa nas medidas avaliadas, com reduções inferiores a 10% em cada parâmetro. Esses resultados podem sugerir que o número limitado de sessões não foi suficiente para promover mudanças perceptíveis ou que a técnica aplicada não foi adequada para o estágio avançado do linfedema. Esses achados sublinham a necessidade de ajustar o número de sessões e personalizar o tratamento para atender às necessidades individuais dos pacientes com linfedema, indicando a importância de um protocolo mais adaptado para casos mais graves.

Figura 2 – Participante P2 (Leduc).



Antes

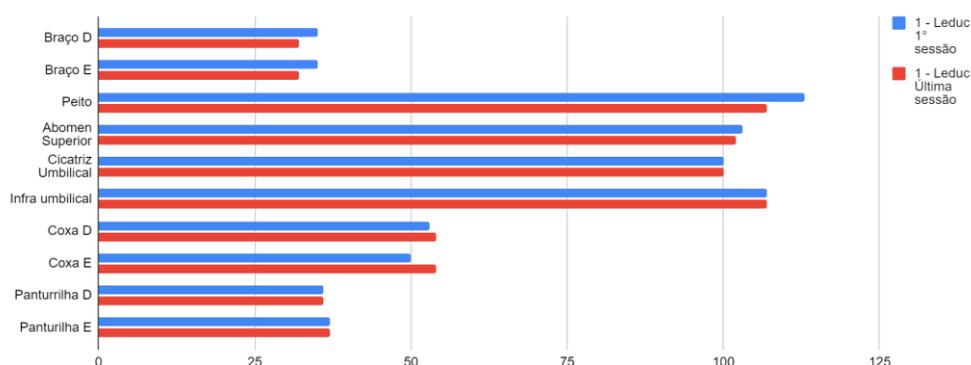


Depois

Fonte: Autor (2024).

Gráfico 2 – Medidas participante P2.

Participante P2 Leduc



Fonte: Autor (2024).

Discussão

Este estudo comparou os métodos de drenagem linfática manual (DLM) de Leduc e Vodder, avaliando a eficácia de ambas as técnicas no tratamento do linfedema em mulheres que foram submetidas a mastectomia.

A literatura revisada sugere que a eficácia da drenagem linfática manual pode variar conforme o método utilizado e a gravidade do linfedema. Estudos como o de Monteiro e Almeida (2020) indicam que o método Vodder, com suas técnicas suaves e rítmicas, é frequentemente mais eficaz em casos de linfedema menos avançado. Este achado é consistente com os resultados observados em nossa pesquisa, onde a paciente tratada com o método Vodder apresentou redução significativa do edema.

Por outro lado, o método Leduc, caracterizado por técnicas mais estruturadas e intensas, pode ser mais adequado para linfedema mais avançado. O estudo de Marques et al. (2015) destaca que a técnica Leduc é utilizada para casos mais graves, mas pode ser menos eficaz se não for combinada com outras abordagens terapêuticas. A falta de resposta significativa na participante tratada com o método Leduc pode refletir a necessidade de um maior número de sessões e uma abordagem terapêutica mais integrada, conforme observado por Debiasi e Marengon (2023), que indicam que casos avançados de linfedema podem exigir tratamentos complementares para obter resultados comparáveis.

Além disso, a revisão de Santos et al. (2022) sugere que a escolha do método deve ser adaptada ao estágio do linfedema e ao perfil clínico de cada paciente. A eficácia diferencial dos métodos em nosso estudo reforça a importância de personalizar o tratamento, considerando a gravidade do linfedema e a resposta individual à terapia.

Outros estudos, como o de Silva et al. (2023), corroboram que a drenagem linfática manual pode ter variações na eficácia dependendo da técnica utilizada e das características individuais do paciente. A observação de que o método Vodder foi mais eficaz na paciente com linfedema menos avançado,

enquanto o método Leduc teve resultados menos expressivos na paciente com linfedema mais severo, está em linha com essas descobertas.

Conclusão

A avaliação dos métodos de drenagem linfática manual (DLM) Leduc e Vodder em pacientes pós-mastectomia revelou que o método Vodder foi mais eficaz na redução do linfedema em estágio menos avançado. O resultado confirma que a técnica Vodder, com sua abordagem suave e rítmica, é frequentemente mais eficiente para linfedema em estágio inicial, enquanto o método Leduc, caracterizado por técnicas mais intensas, pode ser mais adequado para casos avançados de linfedema, mas pode exigir um número maior de sessões e tratamentos complementares para eficácia plena. A escolha do método deve ser ajustada conforme a gravidade do linfedema e o perfil individual do paciente. Estudos adicionais são necessários para confirmar essas observações e avaliar o impacto de diferentes fatores, como a gravidade do linfedema, o número de sessões e associações com outras técnicas na eficácia dos métodos de drenagem linfática.

Referências

DEBIASI, A. A.; MARENGON, L. A. **Efeitos da drenagem linfática manual no tratamento de linfedema pós-mastectomia**. Anais do 21º Encontro Científico Cultural Interinstitucional, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2023/Anais-2023-52.pdf> . Acesso em: 19 jul. 2024.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia DermatoFuncional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3. ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Manole, p. 1-11, 281-298, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **1º Seminário em Radioterapia**. Capítulo 2-Mama. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/1o-seminario-em-radioterapia> . Acesso em: 20 jul. 2024.

LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

LUZ, N. D.; LIMA, A. C. G. **Recursos fisioterapêuticos em linfedema pós-mastectomia: uma revisão de literatura**. 2011.

MARQUES, J. R.; et al. **Análise dos efeitos da drenagem linfática manual no tratamento do linfedema pós-mastectomia**. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO, v. 1, n. 1, p. 72-82, 2015.

MONTEIRO, E. M. O.; ALMEIDA, K. S. **Drenagem linfática no tratamento de linfedema em mulheres mastectomizadas**. Revista Liberum accessum, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2020..

REZENDE, L. F.; ROCHA, A. V. R.; GOMES, S. C. **Avaliação dos fatores de risco no linfedema pós-tratamento de câncer de mama**. J VascBras, São Paulo, v.9, n.4, 2010.

SANTOS, K.; SALEME, A. P. F.; KOKUDAI, R. L. N. **Drenagem linfática manual em linfedema pós-mastectomia: uma revisão de literatura**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 8, n. 1, 2022.

SILVA, I. P. B.; et al. **Importância da drenagem linfática em pacientes mastectomizadas**. Revista Científica de Estética e Cosmetologia, v. 3, n. 1, p. E1062023-1-10, 2023.

SOUZA, N. G.; ATAIDE, D. S. **O uso da drenagem linfática manual na redução de linfedema em pós-operatório de mastectomia radical: revisão de literatura.** Revista Científica de Alto Impacto, [s. l.], 19 nov. 2020.

THOMPSON, B.; et al. **Tratamento de drenagem linfática manual para linfedema: uma revisão sistemática da literatura.** Sobrevivente ao Câncer J, abr.; 15(2):244-258, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32803533/>(<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32803533/>). Acesso em: 19 jul. 2024.